

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CAINDR

REQUERIMENTO N° , DE 2006.
(Do(as) Senhor(as) Vanessa Grazziotin, Eduardo Valverde e Miguel de Souza)

Requer a realização de Audiência Pública com as presenças de representantes do Exército Brasileiro, Petrobras e o Tribunal de Contas da União – TCU, para discutir a construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos regimentais, que seja realizada uma Audiência Pública com as presenças representantes do Exercito Brasileiro, Petrobras e Tribunal de Contas – TCU para discutir a construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus.

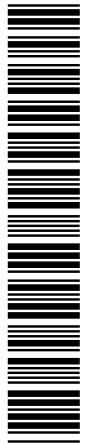
JUSTIFICAÇÃO

No último dia 25, foi realizada Audiência Pública, na Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional - CAINDR, para esclarecer toda a extensão dos problemas que estão impedindo a execução das obras de construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus e quais as medidas estão sendo tomadas no intuito de saná-las.

As obras referem-se aos trechos A (GLPduto Urucu-Coari, numa extensão de 279 Km), B1 e B2 (Coari-Anamã e Anamã-Manaus, numa extensão total de 383 Km), totalizando os três trechos uma extensão de 662 Km.

Ficou esclarecido que o início da operação do GLPduto e gasoduto Urucu-Coari-Manaus trará uma economia imediata de R\$ 1,5 bilhões nas despesas com energia para a região amazônica e consequente redução na conta de luz dos consumidores brasileiros que pagam o subsídio para o sistema isolado da Conta Consumo de Combustíveis – CCC.

Para a contratação dos serviços de construção, a Petrobras já realizou dois processos de licitação, sendo o primeiro iniciado em julho de 2005 e cancelado ao



390B34DD51

final do mesmo ano, por motivo dos preços exorbitantes apresentados pelas empresas concorrentes que inviabilizará o preço final do produto no mercado. O segundo processo, foi iniciado em janeiro de 2006 e as propostas apresentadas mostraram-se também impraticáveis, pelos excessivos valores envolvidos.

Os avanços na negociação com os licitantes vencedores, até o momento, são insignificantes, fato que vem atrasando o início das obras. As empresas alegam que as incertezas geradas pela ausência de estradas nos trechos que ligam Coari a Manaus acarretam o aumento dos preços.

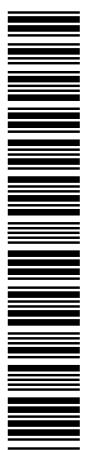
Como as clareiras da obra foram feitas pelo Exército Brasileiro, é necessário discutir a possibilidade de viabilizar parceria daquela corporação para abertura das estradas e manutenção das pistas, eliminando assim os pontos críticos que trazem incertezas que encarecem a contratação do serviço, prejudicando o povo brasileiro, particularmente da região amazônica, que se vê obrigado a arcar com despesas elevadas em sua conta mensal de luz.

Sala das Sessões, em 26 de abril de 2006

**Deputada Vanessa Grazziotin
PCdoB/AM**

**Deputado Eduardo Valverde
PT/RO**

**Deputado Miguel de Souza
PL/RO**



390B34DD51